

# TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DOS GRADUADOS EM ENGENHARIA DE PETRÓLEO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: UM ESTUDO DE INSERÇÃO NO MERCADO.

MARIA EDUARDA MARQUES DE SOUSA MARÓCOLO<sup>1</sup>; DALUAN DE FREITAS ALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mariaeduardamsm@hotmail.com](mailto:mariaeduardamsm@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [freitasdaluan@hotmail.com](mailto:freitasdaluan@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [forlan.almeida@ufpel.edu.br](mailto:forlan.almeida@ufpel.edu.br)

## 1. INTRODUÇÃO

O curso de Engenharia de Petróleo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) teve a sua concepção no ano de 2009, e desde então posicionou ao mercado aproximadamente 150 Engenheiros de Petróleo. O presente trabalho visa dar continuidade ao trabalho desenvolvido por JORGE e ALMEIDA (2021) visando a análise do posicionamento dos egressos do curso de Engenharia de Petróleo da Universidade Federal de Pelotas no mercado de trabalho.

## 2. METODOLOGIA

O projeto realizou levantamento do nome de todos os egressos do curso de Engenharia de Petróleo da UFPel, através do site institucional da própria universidade (<https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/6500#egressos>). Posteriormente, os perfis dos egressos foram localizados na rede social LinkedIn® de forma a identificar a posição dos mesmos no mercado de trabalho. Foram levantadas informações sobre as áreas de atuação dos egressos, sendo estas divididas em três áreas: área do petróleo, fora da área e área acadêmica. Por fim, através do Excel foi possível gerar gráficos e médias para obter resultados concretos de como os egressos estão se alocando no período pós-universidade.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, o curso conta com 142 egressos, sendo 81 homens e 61 mulheres. Desses, foram possíveis localizar as informações de 112 egressos (78,87% dos egressos). Identificou-se que dentre os 112 78,87% encontram-se ativos no mercado de trabalho. Onde, 33,92% estão atuando na indústria do petróleo, 50,89% fora da área e os demais 16,07% encontram-se na pós-graduação, como demonstra o Gráfico 1.

### ÁREA DE ATUAÇÃO

■ Área Petróleo ■ Fora da área ■ Academia

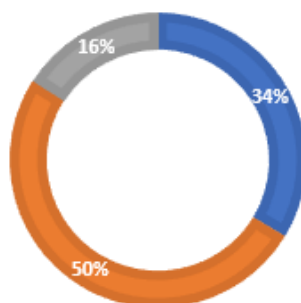


Gráfico 1: Área de Atuação (2013-2022)

Para efetuar os cálculos foram utilizados a contagem de todos os egressos com informações disponíveis. Com isso, pode-se observar que a maioria dos egressos estão atuando fora da área, porém se fizemos os cálculos novamente levando em consideração apenas os 6 últimos anos (2017-2023), o número de egressos atuando na área do petróleo, é de 43%, como descrito no Gráfico 2.

### ÁREA DE ATUAÇÃO

■ Academia ■ Área petróleo ■ Fora da área ■ Sem informação

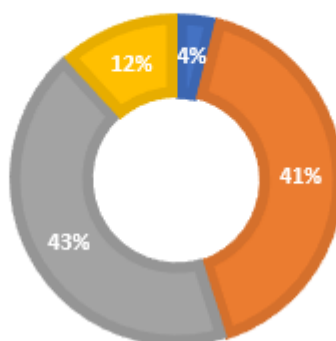


Gráfico 2: Área de Atuação (2017-2023)

Pode-se observar um aumento expressivo no valor de egressos atuando na área do petróleo com o passar dos anos em relação as outras áreas analisadas. Analisando todo o cenário com os 142 egressos, os quais foram classificados como atuantes da Área do Petróleo, Fora da Área, Academia e Não Identificados. No Gráfico 3 pode-se visualizar como estão distribuídos todos os egressos por ano de formatura até a data de publicação deste trabalho.

Gráfico dos egressos no mercado de trabalho por ano de formatura

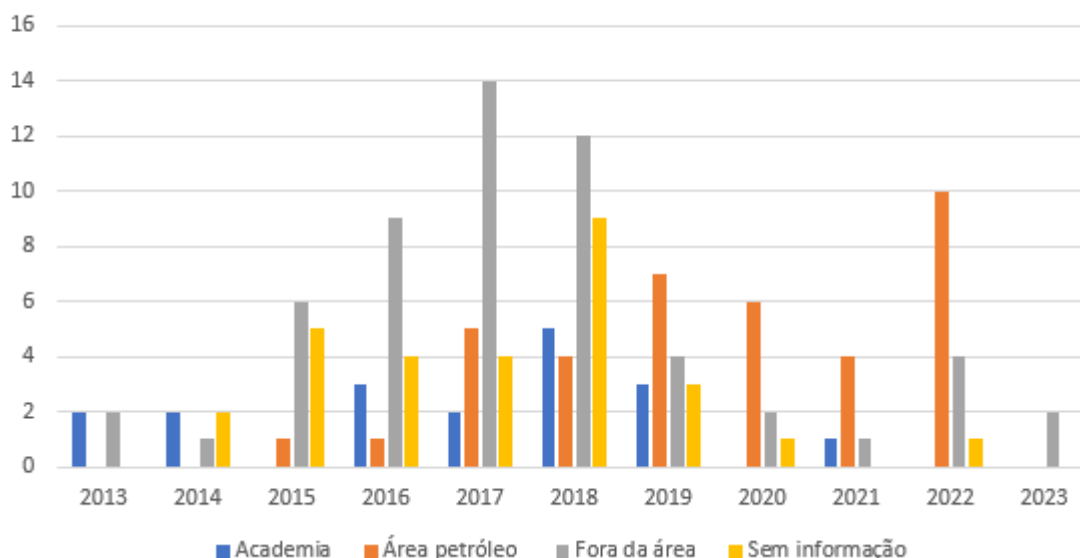


Gráfico 3: Egressos no Mercado de Trabalho Por Ano de Formatura.

Observa-se que existia uma grande parte dos egressos que migrava para outra área na indústria, porém após o ano de 2017 esse valor começou a cair drasticamente, e, os valores de egressos atuando na indústria do petróleo começaram a ter maior presença das demais áreas após 2019. Indicando, dessa forma, que nos últimos anos está havendo uma alocação crescente dos profissionais formados na indústria de petróleo.

O gráfico 4 demonstra o tempo de conclusão do curso ficou na média de 6,51 anos, levando em consideração que o curso tem uma grade curricular de 10 semestres, onde caso o aluno permaneça regular, ele levaria 5 anos para concluir o curso. Sendo assim, a média obtida é considerada positiva.

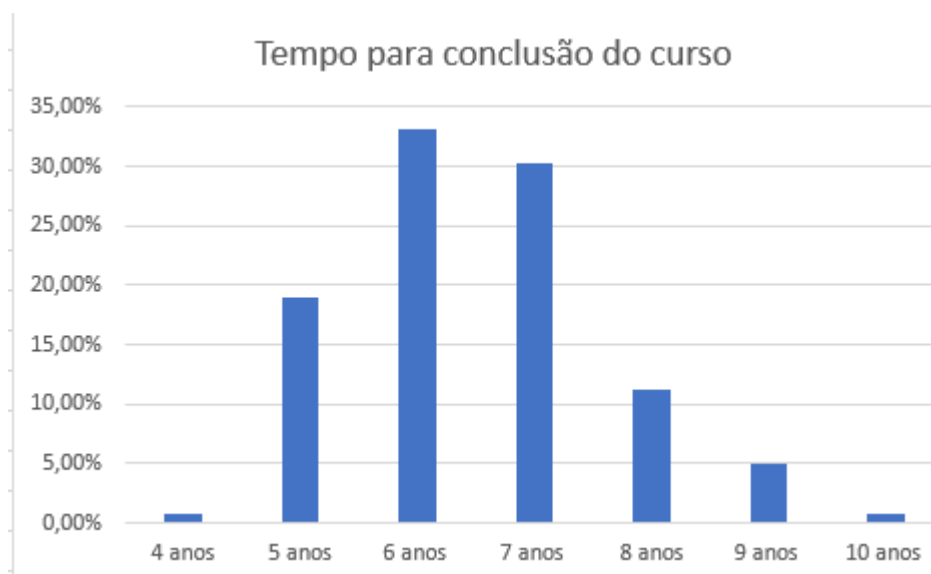


Gráfico 4: Tempo Para Conclusão do Curso.

Através do gráfico pode-se observar como está distribuído o tempo de conclusão, onde a maioria, 65,6% dos egressos levaram de 6 a 7 anos para se formarem. Enquanto 19,5% levaram o tempo normal do curso para se formarem e 14,9% levaram 8 ou mais anos para concluir sua formação acadêmica.

Como resultado final foi desenvolvido um *dashboard* interativo com os dados obtidos, o mesmo se encontra na página do curso de Engenharia de Petróleo (<https://wp.ufpel.edu.br/engenhariadepetroleo/egressos/>).

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados encontrados são de suma importância para conhecer o perfil do egresso e visualizar onde estão se projetando os profissionais que se formam no curso de Engenharia de Petróleo da Universidade Federal de Pelotas. Ter esse controle pode também ser muito útil para adequar cada vez mais o curso, visando sempre projetar e dar o máximo de apoio possível para que os egressos possam ter capacidade de atuar na área em que estão se formando.

Recomenda-se continuar os levantamentos dos perfis e fazer outras relações que possam ser relevantes para trabalhos futuros, visando que na literatura não se encontra uma vasta quantidade de trabalhos publicados. Por isso, manter o estudo e acompanhar os egressos pode ser valioso tanto para a coordenação do curso quanto para demonstrar aos alunos de como vêm se comportando a inserção no mercado de trabalho os ex-alunos da universidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JORGE, D. S.; ALMEIDA, FORLAN. LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DOS EGRESSOS DO CURSO DE ENGENHARIA DE PETRÓLEO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. In: **VIII Congresso de Ensino de Graduação**, 2022, Pelotas. SIIEPE - SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2022.

UFPEL. **Perfil do egresso**. Portal Institucional, Pelotas, 22 setembro. 2023. Especiais. Acessado em 22 setembro. 2023. Online. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/6500>